



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Consolidemos e alarguemos A VITÓRIA NAS ELEIÇÕES SINDICAIS

A PESAR DAS BURLAS, truques e pressões fascistas, os trabalhadores portugueses estão alcançando grandes vitórias nas eleições para os Sindicatos Nacionais. Em muitas dezenas de sindicatos, os trabalhadores escuraçaram as direcções de rafeiros fascistas, e elegeram para as direcções homens honrados e fiéis à sua classe, independentemente das suas ideologias e crenças.

As classes trabalhadoras compreendem a justiça das palavras de ordem lançadas pelo Partido Comunista e apressaram-se a seguir a seu Partido. A concorrência às eleições tem sido 10 a 20 vezes superior à concorrência às eleições-burla dos anos anteriores. Em muitas assembleias os trabalhadores desmascaram as burlas e truques fascistas nas eleições, desmascaram a acção traiçoeira das direcções fascistas e apresentam claramente as suas reivindicações. Os trabalhadores elaboram listas de Unidade Nacional e opõem essas listas às listas de rafeiros fascistas propostas pelas antigas direcções. As eleições nos Sindicatos Nacionais tornaram-se uma batalha contra o fascismo, que está a correr em favor das classes trabalhadoras.

Mesmo que os trabalhadores não tivessem conseguido levar às direcções homens honrados da sua confiança, o simples facto do governo se ter visto obrigado a permitir as eleições representou desde logo uma importante vitória do nosso povo sobre o fascismo. **Correndo às eleições e impondo, em dezenas de sindicatos, direcções da sua confiança, os trabalhadores estão alcançando um novo grande triunfo.**

As prevenções feitas pelo Partido Comunista acerca das intenções fascistas eram totalmente justas. Ao anunciar em 21 de novembro pela boca do sub-secretário das Corporações a realização de eleições "livres", o governo fascista contava que os trabalhadores, por não possuírem organizações políticas legais e por não terem experiência de luta sindical, desistiriam da luta sindical. Mas, em fins de 1933, não podiam preparar-se convenientemente e concorrer vitoriosamente às eleições. Mas, logo que, realizadas as primeiras eleições verificaram que os trabalhadores, seguindo o Partido Comunista, pegavam na palavra democrática do fascismo, escuraçaram direcções fascistas e elegeram direcções da sua confiança, os fascistas começaram a empregar descaradamente os mais repugnantes processos de burla, começaram a reer a corda e a querer retirar aos trabalhadores a possibilidade de escolherem novas direcções. Os casos que se seguem são exemplos flagrantes dos processos de burla do governo fascista.

No **Sindicato Nacional dos Tipógrafos e Litógrafos** (Lisboa), que compreende outros distritos, a direcção fas-

cista de Tomaz de Aquino elaborou e distribuiu uma lista fascista pela província, sem conhecimento da classe da capital, contando-se na eleição duas maletas de "votos" vindos pelo correio; foram contados para os fascistas votos de mulheres, meios-oficiais e aprendizes, contra o que dispõem os Estatutos. Na assembleia, a direcção de rafeiros teve só 64 votos contra 194 obtidos pela lista de oposição. Para se avaliar da extensão da burla basta dizer que foram contados a favor dos fascistas 105 votos de Setúbal, quando nesta cidade só existem 62 sócios em condições de votar! No **S.N. dos Tipógrafos e Litógrafos** (Porto), a direcção fascista anterior pôs à votação uma lista fascista que foi rejeitada por unanimidade. Os resultados a satisfazer a vontade da assembleia para que pusesse à votação uma lista apresentada pela classe. Provou-se não terem fundamento todos os pretextos apresentados pelos fascistas.

Mesmo assim, contra a vontade já manifestada da assembleia foi novamente posta à votação a lista fascista o que deu lugar a um grande movimento de indignação e repulsa; como, apesar de tudo, os fascistas insistissem, a quasi totalidade abandonou a sala. Estavam cerca de 300 na sala; ficaram só 15 a 20. Pois foi com estes que os fascistas fizeram aprovar a sua lista. No **S.N. dos Operários Conservadores** (Lisboa), os rafeiros Germain, Paixão & C.ª, vendo que em algumas seções tinham sido escuraçados os fascistas, fizeram a eleição em segredo, conseguindo assim "ser eleitos" por um grupo de amigalhões. No **S.N. dos Motoristas** (Lisboa), a assembleia rejeitou uma sala com 12 lugares de capacidade, quando a classe tem de 7 a 8 mil associados; foram contados votos pelo correio com as habituais falsificações. No **S.N. dos Empregados de Escritório** (Lisboa), os fascistas trouxeram para a mesa maletas com votos "da província". No **S.N. de Pessoal de Correio** (Lisboa), foram falsificados "votos pelo correio" que impediram a vitória da lista de oposição, a C.ª interveio com pressões junto dos trabalhadores para votarem na lista fascista. No **S.N. dos Motoristas** (Santarém), a lista de oposição venceu por grande diferença; mas, com um empate quanto a um cargo, isso serve de pretexto aos fascistas para tentarem anular a eleição. No **S.N. dos Pauleiros** (Lisboa), com truques e burlas, os fascistas conseguiram um empate mas

temendo nova eleição, o sub-secretário mandou escolher das duas listas as mais antigas. No **S.N. dos Trabalhadores em Carnes** (Lisboa), numa primeira tentativa, que os trabalhadores fizeram fracassar, os fascistas não fizeram convocações com antecedência, afirm de que concorressem somente velhos e inválidos que recebem subsídios e poderiam ser coagidos a votar na lista fascista. No **S.N. dos Operários da Indústria Têxtil** (Lisboa) foram contados a favor dos fascistas votos pelo correio sem serem acompanhados por lista alguma. Em alguns Sindicatos do norte, as direcções fascistas não permitiram pura e simplesmente que fossem postas à aprovação lista de oposição.

As falsificações, mentiras, arbitrariedades, tornaram possível que, contra a vontade dos trabalhadores, os fascistas conseguissem, que, em muitos sindicatos, continuassem direcções de fascistas e vendícios. Conseguir-se, porém, que, sob o terrorista regime salazarista, e apesar dos seus processos de violência e burla, eleger dezenas de direcções de homens honrados, representa uma vitória que terá grandes consequências nas lutas futuras do nosso povo.

As experiências colhidas nas eleições realizadas devem ser aproveitadas pelas massas para as eleições que ainda falta realizar. Deficiências verificadas devem ser corrigidas. Casos houve em que trabalhadores com grande prestígio na classe confiaram demasiado nesse prestígio e não concluíram um trabalho de massas. Casos houve em que os trabalhadores, pensando a serenidade em virtude do decurso das burlas fascistas, abandonaram em massa as assembleias, dando assim aos fascistas a possibilidade de fazerem aprovar as suas listas por meia dúzia de homens da sua camarilha. Casos houve em que, na elaboração das listas do Partido Nacional, foram incluídos fascistas empenhados, como nos Decarregadores de Lisboa em que o presidente proposto, Rafael Pinto, presidiu à assembleia, sabotou as eleições livres e contribuiu para a vitória fascista.

Trabalhadores!

Tornemos ainda maior a vitória já alcançada nas eleições dos Sindicatos Nacionais!

Nas eleições que ainda falta realizar, que se elaborem listas de Unidade Nacional, que estas sejam distribuídas com antecedência — (Cont. na pág. 2) ▶

Contra as jornas de fome e a falta de géneros

HÁ TEMPOS, o Sub-Secretário da Agricultura percorreu o País para ouvir e atender os "homens da terra" — disse ele. Mas os homens da terra são aqueles que trabalham 10, 12 e 13 horas para ganharem 13 e 15 escudos por dia; que têm meio litro de azeite por mês e 400 gramas de pão por dia para se alimentarem e agüentar de sol-a-sol com enxada que pesam 3 quilos, fora os terríveis agarrados. Os homens da terra são os pequenos lavradores vergados ao peso dos impostos, sugados pela usura, arruinados pelas hipotecas e sujeitos a tabelamentos e requisições dos produtos; são os pequenos rendeiros que, como no Ribatejo, se queimam cultivar terras, para não pagar os contos por hectare.

O Sub-Secretário não ouviu os homens da terra. Ouviu os sobas da Lavoura, os donos da terra. Falando pela boca fanfarrônica de todos os senhores do Ribatejo, o soba de Vale de Figueira, Camilo Infante, pediu subsídios de dinheiro, isenção de taxas e licenças, a federação da luta dos camponeses, a polícia rural para lhes guardar as propriedades. Mas não falou das brutalidades, abusos e actos criminosos com que acorrentam e exploram os trabalhadores rurais. Disto não quer saber o Sub-Secretário da Agricultura e outros laiaços de Salazar, traidor e assassino do povo português.

Era hábito de há muitos anos, os grandes proprietários deixarem as mulheres do campo apanhar o rabisco das oliveiras e as azeitonas perdidas no chão, depois da colheita, mediante a entrega de metade ou um terço da apanha. Muitos camponeses conseguiam assim azeite para os potrões. Peste nesta ano de escassa produção de azeite, quando o povo tem apenas meio litro de azeite por mês, os grandes proprietários de Almeirim, Pombalinho e outras terras, preferiram enterar a azeitona ou dá-la aos porcos. Foram milhares de litros que se perderam, a tal ponto que, nas propriedades de Manuel Coimbra, o soba do Pombalinho, a terra, ao ser lavrada, estava enegrecida pela massa da azeitona. E na Quinta da Alorna, houve oliveiras que não foram vareadas.

É aquele mesmo soba que diz, quando está bem disposto, que rouba mais num hora do que os camponeses toda a vida. Por isso, paga ao pessoal 1300 de sol-a-sol e tenta roubar-lhe parte das horas que dá para refeições. Não tem conta os abusos deste e de outros exploradores. Há tempos, porque um velho, que só comeu algumas batatas durante vários dias, se queixou dum pontador nas costas e não poder por isso chegar ao fardo de 40 batatas, o feitor do sr. Coimbra bateu-lhe violentamente com o apoio do filho do patrão.

Camponeses do Pombalinho, Almeirim e Alto-Ribatejo! So a vossa união, firmeza e espírito de luta acabará com a exploração a que vos sujeitam. Unidos nas praças em volta dos camponheiros mais decididos, exigí jornas mais altas. Unidos no trabalho, reclamai as antigas regalias, como a hora de almoço e a falta de desferir e outros sabados. Unidos nas vilas e aldeias, com as vossas mulheres e filhos, protestai, junto das autoridades e das direcções das Casas do Povo, contra os abusos dos patrões e a falta de géneros. **Atravessai para o vosso lado os gaudeiros** que também são vossos companheiros

ros de miséria.

Perante a unidade de acção dos operários e camponeses, a matilha salazarista tem cedido e cederá mais ainda. Os donos da terra precisam dos vossos braços, porque, sem isso, a terra não produz e

as máquinas não andam. **CAMPONESES!** O Partido Comunista — guia e defensor dos trabalhadores do campo e da cidade — chama-vos à luta contra as jornas de fome e a falta de géneros. Unidos e em frente, camponeses!

PELA ACCÃO DAS COMISSÕES os trabalhadores vêem melhorada a sua situação

AS LUTAS REIVINDICATIVAS crescem dia a dia. Através de lutas parciais os trabalhadores têm visto os seus salários aumentados. Através das Comissões de Unidade os trabalhadores têm visto satisfeitas as suas reivindicações. "As comissões revelaram-se como os melhores organismos de Unidade do povo português, como verdadeiros organismos de Unidade Nacional das classes trabalhadoras".

Que em toda a parte onde ainda não existem, sejam formadas Comissões de Unidade. Que em cada localidade sejam formadas Comissões de Delegados das várias fábricas. Que em cada indústria seja formada uma Comissão de Indústria com delegados de todo o país. Que as Comissões passem a ter carácter permanente.

A transformação das Comissões de Unidade em comissões permanentes será uma condição para o desenvolvimento das lutas do povo trabalhador e para que dos movimentos parciais se chegue ao levantamento nacional anti-fascista.

Na fábrica Euckel & Sons, no dia 15, os operários suspenderam o trabalho durante 1/4 de hora, fazendo uma concentração onde foi pedido aumento de salários. Em resultado desta luta, os operários viram os seus salários aumentados em 400 por cento.

Na verdadeira Germano Machado os operários elegeram uma comissão que foi junto do patrão pedir aumento de salários. Conseguiram um aumento de 250 por dia.

Na fábrica Meralp (adubos) por intermédio de uma comissão conseguiram um aumento de 250 por dia passando a ganhar 3400 mensais. Nesta mesma em-

presa formou-se uma comissão dos trabalhadores des poços que foi pedir aumento de salários. Conseguiram um aumento de 3500 por dia e 51 litros de agüente por semana.

Na Companhia Címano Tejo, em resultado da luta que os operários travam há meses, os operários especializados foram aumentados em 2500 e 3500 por dia, alguns operários chefes passaram a empregados recebendo um aumento de 1300 por mês.

Na fábrica Manuel Pereira Junior (adubos) os operários elegeram uma comissão para se azistar com o Director afim de pedir aumento de salários. O director disse não poder aumentar porque o Estado não permitia que os produtos fossem aumentados. Em face da resposta do Director a comissão dirigiu-se ao Delegado do I.N.T. a quem expôs as reivindicações dos operários. O delegado do I.N.T. prometeu ir pessoalmente à empresa onde depois de uma conversa perante o Director e a comissão foi permitido um aumento de 10 por cento no adubo e um aumento de 25 por cento ao pessoal especializado, de 20 por cento ao pessoal não especializado e 15 por cento ao pessoal dos escritórios.

Na Parry & Sons em resultado das numerosas lutas levadas a efeito pelos operários desta empresa e muito especialmente em consequência das grandes jornadas de Outubro-Novembro de 1942 e de Julho-Agosto de 1943, os salários subiram em relação aos de 1941 nas seguintes percentagens: aprendizes—30 a 350 por cento; ajudantes—115 a 120 por cento; oficiais—95 a 105 por cento; operários especializados e operários chefes—100 %.

A luta dos valadores de Alhandra

ATENDENDO À FALTA DE TRABALHO que houve durante os meses de Dezembro e Janeiro, o mestre José Ferreira, mais conhecido por José Gaibén, trabalhadores que andam valando no moun-

POLÍCIAS E PROVOCADORES

António Marilins, baixo, olhos azuis, cabelo ondulado, 30 anos de idade. Tem aparecido no Alentejo e em particular na área de Grândola. Diz-se membro do Partido, recolhendo dinheiro, distribuindo alguma material e falando de "localidades que controla". É um barão e um provocador perigoso.

José Francisco Sabino, chefe de equipe nas Oficinas dos Caminhos de Ferro, Barreiro, tem orgulho e prazer em castigar os operários com suspensões, dias de multa, participações e perseguições.

José Rodrigues, residente na rua Sabino de Sousa 64 1/2 esquerdo, padrao do cantador de fado "Mundo do Alto do Pin", trabalha na Ford, Deaumont, um trabalhador da Fábrica Portuária. Tem amizade com trabalhadores no Alto Pin.

Cada vez mais forte Unidade

Para a derrota da Alemanha para a construção dum mundo democrático

OS TRÊS GRANDES CHIEFS das três grandes Nações Unidas, Stáline, Roosevelt e Churchill, reúnem-se na cidade soviética de Ialta (Crimeia) e chegaram a acordo quanto aos problemas fundamentais para a derrota da Alemanha hitleriana e do fascismo no mundo. O comunicado da Conferência da Crimeia dá confiança a todos os povos do mundo e a todos os povos das Nações Unidas. Ruíram por terra as últimas esperanças hitlerianas na desunião dos grandes Aliados. Não houve manobras nazis, nem das forças reacionárias do mundo inteiro que conseguissem separar os três grandes estados coligados. A unidade é hoje mais forte que nunca. A vitória está próxima.

DERROTA FINAL DA ALEMANHA

DE HÁ MUITO a Alemanha podia estar derrotada, mais cedo ou mais tarde. A guerra anglo-americana tivesse sido empuje em massa contra os exércitos hitlerianos, simultaneamente com as grandes ofensivas do Exército Vermelho. A cooperação das três grandes Nações Unidas tem vindo a acentuar-se, sobretudo, desde a conferência de Teerão em que os três grandes e seus aliados acordaram na abertura da 2ª frente. Agora, pouco mais dum ano passado, Stáline, Roosevelt e Churchill encontraram-se em condições incomparavelmente mais favoráveis. Geraram os frutos da Conferência de Teerão. Os exércitos hitlerianos foram batidos e expulsos da U.R.S.S., da França, da Bélgica, da Polónia, da Finlândia, de quase todos os Balcãs. Os satélites de Hitler foram sendo, um a um, postos fora de combate. O glorioso Exército Vermelho, sob a direcção suprema de Stáline, em pouco mais dum mês de ofensiva, reduziu a uma bóia o grande bastião hitleriano da Prússia Oriental, e depois de libertar a Polónia, combate bem fundado no território da Alemanha. Pelo ocidente, depois de terem frustrado a contra-offensiva de Rundstedt, os exércitos anglo-americanos avançam também em território alemão. A Alemanha hitleriana está à beira da derrota, isolada e cercada por um anel de ferro e fogo que se estreita cada vez mais.

A Conferência da Crimeia fixa os últimos passos militares para a derrota da Alemanha. "Estudámos e decidimos os planos militares das três potências aliadas — diz o comunicado — para a derrota final do inimigo comum".

Extinção do nazismo

e o militarismo da Alemanha

SE, uma vez derrotada militarmente a Alemanha, ela continuasse possuindo os meios de se preparar para uma nova guerra, teriam sido em vão os tremendos sacrifícios feitos no actual conflito. Daí a necessidade de destruir de tal forma a máquina de guerra alemã que fique afastada qualquer possibilidade dum "desforça". Segundo o Comunicado da Conferência da Crimeia, as três grandes potências estão de acordo nas seguintes medidas em relação à Alemanha: desarmamento e dissolução de todas as forças armadas; destruição para sempre do Estado Maior; afastar ou destruir todo o equipamento militar; eliminar ou fiscalizar toda a indústria que possa ser uti-

lizada para a produção militar; castigo aos criminosos de guerra; reparações; das destruições causadas; destruição do partido nazi, leis nazis, e suas organizações e instituições; afastamento de todas as influências nazis e militaristas das repartições públicas e da vida cultural e económica do povo alemão.

Estas medidas não se dirigem contra o povo alemão, mas contra a máquina reaccionária que o conduziu à catástrofe. Mas o povo alemão teve também responsabilidades nesta guerra porque não soube opor-se ao nazismo, ao militarismo e, no geral, seguiu os seus chefes criminosos.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Por isso, como diz o Comunicado, "só quando o nazismo e o militarismo tiverem sido extirpados, haverá esperança de vida decente para os alemães e lugar para eles na comunidade das nações".

UMA ORDEM DEMOCRÁTICA na Europa

A GUERRA ACTUAL perderia o seu grande significado se, à derrota da Alemanha hitleriana, sobreviesse o fascismo na Europa. Os povos que conhecem a destruição, assassinatos em massa, a exploração e a escravatura fascistas, têm como maior aspiração uma existência livre e democrática. E as nações aliadas e, em primeiro lugar, a grande União Soviética que, mais que nenhum outro, sofreu os crimes nazis e, mais que nenhum outro, sacrificou as vidas dos seus filhos pela causa da liberdade, não podem permitir que o fascismo, causador da guerra e da enorme tragédia que cobriu o mundo, continuasse a oprimir os povos e a conspirar para novas guerras.

No Comunicado da Conferência da Crimeia, declara-se expressamente: "O estabelecimento da ordem na Europa, a reconstituição da vida económica nacional tem de ser conseguidos por processos que permitam aos povos libertados destruir os últimos vestígios do nazismo e fascismo e criarem instituições democráticas por eles próprios escolhidas".

O Comunicado refere-se aos povos libertados e aos antigos satélites de Eixo, Portugal e Espanha foram verdadeiros estados satélites do Eixo. Mas escondearam a sua colaboração com a Alemanha atrás da farsa da "neutralidade"; daí o

Quando a bandeira da vitória for içada em Berlim...

O dia da tomada de Berlim será para todos os povos aliada dominados pelo fascismo a alvorada da libertação.

PARALIZE O TRABALHO em toda a parte!

O dia da tomada de Berlim deve ser uma grande jornada de luta anti-fascista. Desde já, o povo português se deve preparar para fazer um grande protesto em massa, contra o governo fascista de Salazar, e grandes manifestações de apoio e saudações às Nações Unidas.

Faça-se em toda a parte grandes manifestações de simpatia pelos povos aliados e de luta contra o salazarismo.

não saber-se se os três grandes aliados darão aos povos de Portugal e Espanha, "para resolverem por forma democrática e económica" o apoio que no comunicado da conferência é prometido aos povos dos estados satélites. E, entretanto, como notou o delegado latino-americano no Congresso Sindical Mundial recentemente realizado em Londres, num momento em que se está banindo o fascismo do mundo, a paz não pode ficar assegurada enquanto em Portugal e Espanha persistirem regimes fascistas.

As Nações Unidas e todos os povos do mundo estão interessados no derrubamento do fascismo dos dois últimos

estados fascistas da Europa (além da Alemanha e dos países ainda ocupados). Mas aos povos portugueses e espanhóis cabe fundamentalmente a libertação dos seus países.

GOVERNOS DE UNIDADE NACIONAL

O "Problema" polaco e o "Problema" iugoslavo foram duas das grandes esperanças do fascismo para a divisão das Nações Unidas. A Conferência da Crimeia pôs ponto final a essa esperança.

Quanto à Polónia, reconhecem-se definitivamente os territórios soviéticos da Rússia Branca e Ucrânia, que a Polónia e Pilsudski haviam anexado depois da intervenção contra a jovem República Soviética.

Para ser reconhecido pelas três potências, deve formar-se um Governo de Unidade Nacional, pelo alargamento do Governo Provisório formado em Lublin, com a entrada de chefes de democracia própria Polónia e polacos residindo no estrangeiro. O governo fantoche emigrado em Londres desmascarou-se definitivamente repudiando os resultados da Conferência da Crimeia.

Quanto à Iugoslávia, a aprovação do acordo estabelecido há tempos entre Tito e o dr. Subasic (então primeiro ministro do governo de Londres), acordo esse que não obteve a aprovação do rei Pedro, é o triunfo da Unidade Nacional anti-fascista e um golpe mortal nos reaccionários que contavam ainda tirar a Tito e as forças de libertação o papel que merecem pela sua luta heróica.

A PAZ FUTURA

A CONFERÊNCIA DA CRIMEIA, confirmando o acordo na conversação consultiva de Dunbarton Oaks, marca uma conferência das Nações Unidas afim de preparar a carta da futura organização internacional para manter a paz e a segurança.

Coro o dia do comunicado da Conferência, a reunião "reafirma a decisão comum de manter e fortalecer na paz futura a unidade de objectivos e de acção que tornaram a vitória possível e certa para as Nações Unidas".

Stáline, Roosevelt e Churchill trabalharam bem para uma melhor vida no mundo, para a edificação dum mundo libertado deste longo período fascista.

"Reafirmamos a nossa fé nos princípios da Carta do Atlântico, o nosso compromisso da declaração das Nações Unidas e a nossa decisão de edificarmos, em colaboração com outras nações amantes da paz, uma ordem mundial sob o domínio da lei, dedicada à paz, segurança, liberdade, e bem-estar de toda a humanidade".